



A N O S

CÓDIGO DE TRÂNSITO **BRASILEIRO**

#MINHAESCOLHAFAZADIFERENÇA

**Auditório Nereu Ramos – Câmara dos Deputados
Brasília, 19 de setembro de 2017**

expediente

20 Anos do CTB – Minha Escolha Faz a Diferença no Trânsito

Um documento elaborado pela Frente Nacional em Defesa do Trânsito Seguro e parceiros

Frente Parlamentar em Defesa do Trânsito Seguro (FPTS)

Hugo Leal - Deputado Federal e presidente FPTS
Christiane Yared - Deputada Federal e vice-presidente da FPTS

Câmara dos Deputados

Textos e conteúdos – Jerry Adriane Dias Rodrigues –
Assessor Parlamentar
Revisão – Raiane Braga – Assessora Legislativa

Diagramação e Projeto Gráfico – Observatório Nacional de
Segurança Viária – Vitor Sayão

Organização do evento – Frente Parlamentar em Defesa do
Trânsito Seguro

Realização

Comissão de Viação e Transportes – Câmara dos Deputados
Frente Parlamentar em Defesa do Trânsito Seguro
Observatório Nacional de Segurança Viária
Polícia Rodoviária Federal
Federação Nacional dos Policiais Rodoviários Federais -
FenaPRF
Apoio
FNP – Frente Nacional de Prefeitos
Focotran – Fórum dos Conselhos Estaduais de Trânsito
Instituto Mobih – Mobilidade Humana Inteligente e Segura
Brasília Vida Segura
Detran/DF
Governo de Brasília

Apoio Institucional

AND – Associação Nacional dos Detrans
Denatran – Departamento Nacional de Trânsito
Ministério das Cidades

Patrocínio

3M
Ambev

Brasília – DF, 19 de setembro de 2017



A N O S

CÓDIGO DE TRÂNSITO
BRASILEIRO

#MINHAESCOLHAFAZADIFERENÇA

REALIZAÇÃO



Comissão de
Viação e Transportes



APOIO





CÓDIGO DE TRÂNSITO
BRASILEIRO

#MINHAESCOLHAFAZADIFERENÇA

A N O S

Hugo Leal

Presidente da Frente Parlamentar
em Defesa do Trânsito Seguro

O Código de Trânsito Brasileiro está completando 20 anos e mostrou-se um instrumento jurídico eficiente e moderno, que foi construído, em 1997, com a participação da sociedade e intenso trabalho dos parlamentares no Congresso Nacional. Naturalmente, nestes tempos de muitas mudanças, o CTB precisa de atualização constante e a própria Lei 11.705 - a chamada Lei Seca - trouxe importante adequação.

Estamos em plena Década da Segurança Viária instituída pela Organização das Nações Unidas e, infelizmente, nosso país tem avançado muito pouco na direção de tornar o trânsito mais seguro. Convivemos ainda com a triste estatística de termos quase 40 mil mortes por ano nas ruas e estradas do Brasil - uma mostra que uma legislação moderna como

o nosso código precisa também de eficiente ação executiva para alcançar seu objetivo.

Ao celebrar esses 20 anos do Código de Trânsito Brasileiro, devemos olhar, principalmente, para o futuro e avaliar quais os aperfeiçoamentos precisam ser ainda realizados para adequar a legislação às intensas transformações tecnológicas e de comportamento pelas quais nossa sociedade está passando.

Hugo Leal

Deputado Federal
Autor da Lei Seca e Presidente da Frente
Parlamentar em Defesa do Trânsito Seguro



Christiane Yared

Vice-presidente da Frente Parlamentar em Defesa do Trânsito Seguro

A alternativa que defendo, portanto, é que uma séria conscientização seja instituída dentro dos estabelecimentos de ensino, desde a pré-escola até os cursos superiores. Tratar do tema de forma coordenada e pedagógica entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, faz-se necessário e urgente, afinal os acidentes de trânsito já são a segunda causa de morte entre jovens de 18 a 24 anos no Brasil

Os 20 anos do Código de Trânsito Brasileiro chegaram e, a todo instante, ele precisa ser modernizado. Apesar dos pontuais avanços que o texto nos trouxe, precisamos reconhecer que há muito ainda a ser feito pelo bem de muitas vidas, que hoje ainda se perdem nas ruas, estradas e rodovias de nosso País. Não fosse assim, o Brasil não estaria entre os quatro países do mundo com mais mortes no trânsito.

Ao rever essa marca de duas décadas do CTB, temos o dever de marcar um compromisso com o futuro. Um deles, sem dúvida alguma, é uma maior atenção, principalmente, na questão de investimentos para a educação no trânsito. Todos sabem que a educação é o melhor investimento para uma solução definitiva para a garantia de nosso futuro. Tanto que a Organização Mundial da Saúde nos alerta: caso nada seja feito, até 2020 um filho de cada família brasileira poderá ser a próxima vítima do trânsito em nosso país.

A proposta de instituir a educação de trânsito nas escolas já está prevista no Artigo 76, capítulo VI, mas ainda não saiu do papel apenas por falta de uma agenda e de vontade política. O Congresso Nacional, assim como as autoridades dos três Poderes e de todas as esferas, precisamos não apenas ouvir, mas principalmente evitar a dor de milhares de famílias que são vítimas diárias de irresponsabilidades no trânsito.

A bandeira em prol de vidas precisa ser a luta de todos nós brasileiros. Somente com ações práticas no presente poderemos vislumbrar um futuro mais seguro. E a educação, sem dúvida, é a melhor delas. Como dizia o mestre Paulo Freire, "mudar é difícil, mas é possível". Vamos à luta!

Christiane Yared

Deputada Federal
Vice-presidente da Frente Parlamentar em Defesa do Trânsito Seguro

programação

EXPOSIÇÃO POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL E INSTITUTO PAZ NO TRÂNSITO - 18 a 22 de Setembro de 2017

A exposição irá possibilitar aos visitantes conhecer os equipamentos de fiscalização da Polícia Rodoviária Federal, utilizados na época em que o CTB entrou em vigor e os novos que estão sendo utilizados nas rodovias federais. Os participantes também terão a oportunidade de fazer um teste de etilômetro e conhecer o funcionamento desse importante equipamento.

O Espaço Histórico Cultural da 7.^a Superintendência da PRF em 2017 completa 11 anos e, como qualquer museu, seu acervo conta histórias: em sua coleção há desde graxa de sapato até uma Harley Davidson 1947. São artigos de vestimenta, fotografias e automóveis que ajudam a contar, tanto a história do estado do Paraná, como da própria PRF.

Quem está à frente do museu hoje é o Roberto Brustolim, policial rodoviário federal aposentado, e Márcio Bachtzen, policial rodoviário federal. Ambos, junto com outros policiais voluntários, ajudam na coordenação e manutenção dos itens da coleção. Márcio conta que são os policiais voluntários que “apadrinham” seus itens preferidos, e que ajudam a mantê-los.

Quanto aos objetos mais antigos, Márcio relembra dos livros de registro, datados de 1943. Neles há fotos de acidentes e das suas descrições. O policial explica que esses livros são os itens mais frágeis da coleção do museu. No entanto, apesar do valor simbólico que representam, os visitantes se encantam com o Fusca, as motos e as fotografias antigas. “ Já as crianças ficam loucas com o telefone antigo”, Márcio conta.

EXPOSIÇÃO

Esse mês o espaço histórico cederá diversos itens para uma exposição que aconte-

cerá em Brasília, entre os dias 18 e 22 de setembro. A exposição pretende homenagear o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), que completa 20 anos em 2017.

Entre os itens que farão a viagem de Curitiba até Brasília, estão a Harley Davidson 1947, rádios e alguns radares da década de 50. Também estão na coleção um bafômetro dos anos 70, além de fardas antigas e um detector de metal. Desde 2016 o acervo automobilístico do museu vem participando de feiras e desfiles.

HISTÓRICO DO MUSEU

Nesses 11 anos de história, o museu já passou por muitas mãos. Tudo começou com a ideia do inspetor Tupi, que em seguida foi acompanhada de perto pelo inspetor Brustolim. Foi ele quem deu início ao trabalho de buscar objetos para compor a coleção. O primeiro espaço foi inaugurado nos fundos do mesmo terreno, com a ajuda dos inspetores Lino e Ariovaldo.

Local: Espaço Mário Covas – Anexo II da Câmara dos Deputados – Brasília/DF

O Instituto Paz no Trânsito, por sua vez, trará para a exposição painéis sobre as vítimas de trânsito. Com a exposição "BRINQUEDOS ÓRFÃOS", os visitantes são levados a fazer uma reflexão sobre sua conduta no trânsito e passem a dirigir com mais prudência, valorizando a vida.

EXPOSIÇÃO DOS BRINQUEDOS ÓRFÃOS

Mais de 5 crianças são vítimas da imprudência no trânsito todos os dias. Os brinquedos da exposição contam de uma forma delicada mas ao mesmo tempo impactante, suas histórias e das crianças que infelizmente os deixaram órfãos, pois foram vitimadas por crimes de trânsito. A linguagem visual da exposição é leve considerando que o tema em si já é marcante e todos os brinquedos expostos contam histórias reais, de famílias atendidas pelo IPTRAN. Uma forma de homenagear essas crianças é entender as consequências das imprudências, promovendo a conscientização sobre a importância de seguir as regras e de sempre dirigir com completa atenção. A exposição visa promover uma mudança de comportamento por meio da conscientização dos visitantes, transformando-os em multiplicadores, para que promovam em suas famílias, comunidades e em suas cidades cada vez mais seguras.



Outras atividades:

Durante todo o dia, as entidades parceiras estarão expondo materiais e equipamentos no hall de entrada do Auditório Nereu Ramos. Em especial, o DETRAN/DF apresentará aos participantes do evento os óculos que simulam um estado de embriaguez, a fim de que as pessoas sintam o que acontece quando se ingere bebida alcoólica. Também haverá a distribuição de Códigos Brasileiros de Trânsito atualizados.

programação



8h - Credenciamento



9h - Abertura



9h30 - 11h30: Painel I - 20 Anos do CTB - Histórias e Conquistas

Mediadora: Deputada Christiane Yared

Ari Kara José - Ex-deputado federal e relator do CTB na Câmara - nos bastidores da relatoria do CTB;

Deolindo Paulo Carniel - Presidente da Federação Nacional dos Policiais Rodoviários Federais - FENAPRF - 20 anos de realizações da PRF no contexto do CTB e os desafios dos agentes de trânsito;

Fábio Ney Damasceno - Secretário de Mobilidade Urbana do Distrito Federal - Programa: BRASÍLIA VIDA SEGURA;

Professor Leandro Piquet - Líder do programa Brasília Vida Segura no Centro de Liderança Pública (CLP) - o papel das ONG na elaboração de políticas públicas para a segurança no trânsito;

João Pedro Corrêa - Criador e consultor do Programa Volvo de Segurança Viária- a responsabilidade social das empresas na realização de ações para a prevenção de acidentes de trânsito;

Diza Gonzaga - presidente da Fundação Thiago Gonzaga - O Papel da Sociedade Civil para um trânsito seguro: Programa Vida Urgente 20 anos;

Dr. Moise Edmond Seid - Associação Brasileira de Medicina de Tráfego - ABRAMET - membro da Comissão do CTB - o envolvimento da ABRAMET na elaboração do CTB e no combate ao consumo de álcool no trânsito;

Rodolfo Rizzotto - Coordenador do Programa SOS Estradas - a importância da análise de dados para a gestão do trânsito e redução de acidentes.



11h30 – 12h30: Coquetel - Almoço



12h30 – 14h30: Painel II - CTB mais 20 Anos – Desafios e Expectativas **Mediador: Deputado Hugo Leal**

Beto Albuquerque – a importância do Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito para os próximos 20 anos da legislação de trânsito;

Renato Borges Dias – Diretor-Geral da Polícia Rodoviária Federal (PRF) – como enfrentar os desafios de um trânsito cada vez mais complexo;

Ailton Brasiliense – Presidente da ANTP, ex-diretor do DENATRAN e membro da Comissão do CTB – a importância da Política Nacional de Trânsito para a segurança viária;

T Coronel Marco Andrade – Coordenador da Operação Lei Seca – RJ – o fator Lei Seca na redução de acidentes de trânsito;

Elmer Coelho Vicenzi – Diretor-geral do Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN – o papel do Sistema Nacional de trânsito na promoção da educação para o trânsito e as inovações em segurança veicular;

Jonas Donizette – Prefeito Municipal de Campinas – SP – a ótica dos municípios na segurança do trânsito e as novas ferramentas para a mobilidade urbana.

José Aurélio Ramalho – Presidente do Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV) – perspectivas para a segurança viária nos próximos 20 anos da legislação de trânsito;



14h30 – 15h00: Troféu 20 Anos CTB



15h00 – 15h30: Encerramento

o código de trânsito brasileiro

O atual Código de Trânsito Brasileiro (CTB) foi instituído pela Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Embora tenha entrado em vigor apenas em 1998, no âmbito do Congresso Nacional foi aprovado em 15 de setembro e sancionado em 23 de setembro de 1997, completando 20 anos neste ano. Considerado como o Código de Paz, é o 5º Código de Trânsito do País, tendo substituído o Código Nacional de Trânsito de 1966 (Lei nº 5.108/66). Sua aprovação coincide com a Semana Nacional de Trânsito, que é comemorada de 18 a 25 de setembro de cada ano, tendo sido instituída pelo próprio CTB em seu artigo 326.

O texto aprovado é fruto de profundo estudo sobre o tema por diversos especialistas. Em 7 de junho de 1991, o Diário Oficial da União trouxe a publicação do decreto s/nº, de 6 de junho de 1991, assinado pelo então vice-presidente da República Itamar Franco, que criou uma Comissão Especial destinada a elaborar um anteprojeto da nova legislação de trânsito. Em 10 de junho do mesmo ano, o Ministro da Justiça Jarbas Passarinho editou a Portaria nº 303, posteriormente alterada pela Portaria nº 357, de 3 de julho do mesmo ano, designando a referida comissão, que foi composta pelos seguintes membros: Gidel Dantas Queiroz, Kasuo Sakamoto, Neide Terezinha Malard, Dilson de Almeida Souza, José Henrique Coelho Sadok Sá, Geraldo Farias Lemos Pinheiro, Jacy de Souza Mendonça, Moise Edmund Seid, Luiz Roberto Clauset, Cyro Vidal Soares da Silva, Péricles Antônio Gonçalves Pacheco, José do Espírito Santo, Murilo Mota Filho, Alfredo Peres da Silva e Ailton Brasiliense Pires.

Concluído o trabalho da Comissão, o Ministro da Justiça Célio Borja, editou a Portaria nº 330, de 7 de julho de 1992, publicando o anteprojeto de lei e concedendo o prazo de 30 dias para o recebimento de sugestões. Decorrido esse prazo, após o recebimento e análise das sugestões, o Presidente da República encaminhou o texto à Câmara dos Deputados por meio da Mensagem nº 205/93, onde recebeu a identificação de Projeto de Lei o nº 3710/1993.

O Projeto de Lei do novo código de trânsito tramitou na Câmara dos Deputados e no Senado por cinco anos até o texto final. Como o Senado apresentou emendas ao texto, o projeto de lei teve que retornar à Câmara dos Deputados para nova análise, tendo sido designado o então deputado federal Ari Kara José como relator e o texto final aprovado em 3 de setembro de 1997. Nesse mesmo mês, no dia 23, o Presidente da República Fernando Henrique Cardoso sancionou o projeto com vetos, recebendo a denominação de Lei nº 9.503, que instituiu o Código de Trânsito Brasileiro (CTB).

O CTB trouxe diversas inovações e expectativas de que se tornaria um importante instrumento de gestão e de redução de acidentes e de mortes no trânsito, eis que introduziu diversos conceitos modernos para o tempo em que foi elaborado. Destacam-se a municipalização do trânsito, o comportamento dos pedestres, o agravamento das penalidades e a inclusão dos crimes de trânsito.

Outro aspecto importante relacionado às modificações está no fato de que o Código Nacional de Trânsito anterior era

regulamentado por meio do Decreto nº 62.127, de 16 de janeiro de 1968 - Regulamento do Código Nacional de Trânsito, que na prática reproduzia o texto do CNT com algumas alterações. A partir do CTB essa incumbência passou a ser apenas do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), que assume um papel de maior relevância na nova Lei, como órgão consultivo, normativo e coordenador máximo do Sistema Nacional de Trânsito. Desde que o CTB entrou em vigor já foram editadas 688 resoluções, sem contar o sem número de portarias do Departamento Nacional de Trânsito, o qual, apesar de ser um órgão executivo, também assume um papel regulamentador sob determinadas circunstâncias.

Ao longo desses vinte anos, o CTB passou por diversas alterações, ao total 31 Leis. Algumas delas trouxeram importantes avanços para a segurança viária. Destacam-se: revogação da exigência do conjunto de primeiros socorros; a popular "Lei Seca"; a obrigatoriedade do "air bag"; as regras para direção e descanso e a exigência do exame toxicológico para os motoristas profissionais das categorias "C", "D" e "E"; melhorias nos procedimentos de retenção, recolhimento e leilão de veículos em depósito; notificação eletrônica; penas alternativas para crimes de trânsito; entre outras.

Recebido pela sociedade com esperança de ser um instrumento para salvar vidas, no primeiro ano possibilitou resultados positivos. Infelizmente, com o passar do tempo as diretrizes estabelecidas no CTB não foram devidamente transformadas em políticas públicas, o que levou ao aumento das mortes e lesões no trânsito. Ainda hoje discute-se sobre a eficácia da legislação para salvar vidas.

Como se pode verificar na tabela de dados de mortalidade de 1997 a 2007, nos três primeiros anos de vigência do CTB houve uma redução significativa das mortes no trânsito, mas logo em seguida houve o retorno ao aumento, que culminou com mais de 40 mil mortes por ano de 2010 a 2014. Segundo dados do Ministério da Saúde, apenas em 2015 tivemos resultados positivos na redução de mortes com 37.306 mortes, retornando a patamares de 2007. Embora não haja o que comemorar, porque perdemos milhares de vidas todos os anos, é possível vislumbrar uma mudança de comportamento. Importante monitorar os próximos anos para que possamos alcançar, ainda que tardiamente, a meta de redução de 50% de mortes no trânsito. Se considerarmos o aumento populacional e aumento da frota de veículos a redução obtida em 2015 é ainda mais significativa.

Número absoluto de óbitos por acidente de trânsito no Brasil por ano (segundo SUS)										
1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
35.620	30.890	29.569	28.995	30.524	32.753	33.139	35.105	35.994	36.367	37.407

Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM (elaboração CNM)



Ao mesmo tempo que estamos comemorando 20 anos do atual CTB, em nível mundial estamos em plena “Década de Ações pela Segurança no Trânsito 2011-2020”, instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU), referente a qual dezenas de nações ao redor do mundo, entre elas o Brasil, comprometeram-se a adotar medidas destinadas à redução do número de mortes em 50% nesse período. Com mais de um milhão de mortes no trânsito mundial todos os anos, se nada fosse feito, a tendência seria de aumento. Nesse contexto, foi lançado o Plano de Ação Global para a Década, que define as etapas para melhorias na segurança viária, pede mais rigor na legislação e sugere medidas que possam dar mais proteção aos grupos mais vulneráveis, como ciclistas e pedestres, sob o lema: “Juntos podemos salvar milhões de vidas”, que foi adotado no Brasil para a Semana Nacional do Trânsito de 2011. Para atingimento dos objetivos, o plano estabelecido baseou-se nos seguintes pilares: gestão nacional da segurança no trânsito; infraestrutura viária adequada; segurança dos veículos; comportamento e segurança dos usuários; e atendimento ao trauma, assistência pré-hospitalar, hospitalar e à reabilitação. Foram estabelecidos indicadores para medir o progresso em cada uma dessas áreas. Os governos,

as agências internacionais, as organizações da sociedade civil, o setor privado e outras partes interessadas foram instados a utilizarem o Plano como um documento orientador para os eventos e atividades que serão desenvolvidos no decorrer da Década.

Nos últimos anos tem crescido a discussão sobre a possibilidade da elaboração de um novo código de trânsito. Inclusive, já existe uma comissão funcionando na Câmara dos Deputados para essa finalidade. Trata-se do Projeto de Lei nº 2872/2014, ao qual já existem mais de cem projetos pensados. Além desses, estão tramitando na Câmara e no Senado, dezenas de outros projetos de lei, uns em estágio bastante avançados. Nesse sentido, é importante que tanto o Governo Federal quanto o Congresso definam o caminho a ser trilhado: se um novo código ou alterações pontuais como tem sido nesses 20 anos.

maio amarelo

O Maio Amarelo 2017 conquistou o apoio de mais de quatro mil empresas públicas e privadas nacionais e internacionais, além de outros organismos que promoveram ações entre funcionários e para o público em geral. A Imprensa nacional foi também forte aliada. Somente no mês de maio, mais de mil e quatrocentas notícias sobre o Movimento foram publicadas e veiculadas em jornais e emissoras de rádio e televisão, além de sites e revistas. Esse número representa crescimento de 37,5% em relação às publicações do ano passado.

Monumentos e prédios públicos do Brasil e do exterior, como o Cristo Redentor, o Palácio do Planalto, o Congresso Nacional e o Palácio Legislativo, no Uruguai, entre outros, foram iluminados em amarelo em adesão ao movimento. Nesta edição, o laço símbolo do Movimento ganhou destaque também, decorando a fachada do prédio da CET (Companhia de Engenharia de Tráfego), na área central de São Paulo, e ônibus do transporte público em diversas cidades do país.

Estes e outros dados relativos ao sucesso da edição de 2017 do Maio Amarelo, que, além do Brasil, movimentou também 26 países dos cinco continentes, (quatro deles com adesão ao Movimento neste ano) serão apresentados pelo OBSERVA-

TÓRIO durante a cerimônia. O ONSV homenageará também parceiros do Movimento.

Embora o mês de maio tenha se encerrado, o OBSERVATÓRIO ressalta que a luta em busca da redução do número de mortos no trânsito brasileiro, que, segundo dados oficiais do DataSUS, tirou a vida de mais de 43 mil pessoas apenas em 2014, sem contar a multidão de portadores de sequelas definitivas a partir de acidentes, tem de continuar com cada vez mais intensidade.



fetran

O FETRAN - Festival Estudantil Temático de Trânsito é um projeto de Educação para o Trânsito, realizado pela Polícia Rodoviária Federal desde 2004 em parceria com Escolas e Secretarias Municipais de Educação, que procura, por meio de atividades pedagógicas, associadas a manifestações artísticas/culturais diversificadas, sensibilizar e conscientizar os educandos sobre a importância do respeito às leis como forma de evitar os acidentes de trânsito e suas terríveis consequências.

De abrangência nacional, o Festival é um projeto de educação para o trânsito da PRF que utiliza atividades pedagógicas e inclui transversalmente a temática "trânsito" no cotidiano escolar. Estudantes e professores produzem trabalhos com a temática "trânsito", nas modalidades: teatro, maquetes, poesias, danças, músicas, textos, mural, entre outros, valorizando a diversidade escolar e cultural. Os trabalhos são apresentados na Feira Temática de Trânsito e no Festival Temático de Trânsito com o objetivo de integrar a PRF, a escola e a sociedade.

Dividida em quatro eixos (Sensibilização, Leitura de Imagens, Urbanidade e Estatística e Meios de Transporte), a ação pedagógica procura inserir a temática "trânsito" entre os componentes curriculares e áreas do conhecimento, através de atividades pedagógicas do cotidiano e do fomento às mais variadas manifestações artísticas.

A PRF apoia as escolas no desenvolvimento do FETRAN através da capacitação de educadores, fornecimento de informações e estatísticas do trânsito, realização de palestras, coordenação de eventos, promoção de concursos, organização de atividades pedagógicas e organização de biblioteca de planos de aula.

Em 2017 o FETRAN está sendo desenvolvido em 98 municípios de 18 estados, com a participação de 413 escolas e 241.000 alunos. Estão envolvidos os estados de Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo e Tocantins, em parceria com as Escolas Públicas e Particulares, Superintendências de Ensino e Secretarias Municipais de Educação.







A N O S

CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO

#MINHAESCOLHAFAZADIFERENÇA

REALIZAÇÃO



Comissão de
Viação e Transportes



APOIO



APOIO INSTITUCIONAL

PATROCÍNIO



DENATRAN

MINISTÉRIO DAS
CIDADES

